

DER



KAISER

Ano 1915 | Revue de l'Armée Russe | Abri de 1915 | N° 2

Bolo-Pacha...

Voi goudina-
de ao mo-
te barbe-
nosso
gare
gollega



Goudase

Bolo - Pacha

Leilong

Song botes em leilong os
bigodes do Kaiser.

O Goubriuz botou tambem
em leilong os seus pernes e
seus berneiras N° 0

O Morse gare goufrade
Bolo-Pacha' botou em
leilong o Bolo.

O General Hinda-e'-porco
bot bot gouxa da grise
o seu estature de tau
em leilong

Quem groupa?



Gouda...

Que o Kaiser domou uma
pepescia a „salut“ de
Bolo-Pacha'

Que o Inda-e'-porco ficou
no fogo a xinde da
laz gou a Ukranial!

Que o Garle Renaux des-
dou do bosto de Goroud
da Guarda Não-zois-nada

Que os Allemães endrariam
tu um falmente (!) no
Berlin!



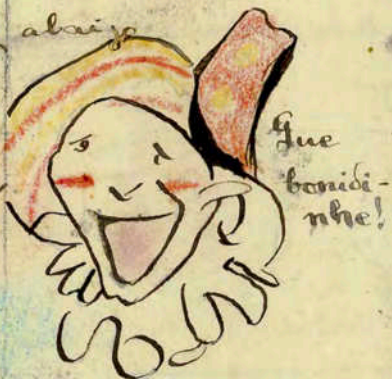
O Carnaval em
Berlin.

Esdeve mimadissimo o
Garnaval em Berlin.

O Gaiser que tinha d'ora
de os bigodes sahio de
palhaço como damos a
voto gravia assim mas
sem mascara.

Não podemos conseguir a
voto gravia do Kompranz
mas sabemos que elle
sahio de "rufo"
O filhio do Kompranz

em menine mudo boni-
dinhe zahio gom seu
avô de bierete.
D'esta é o voto gravia
abraço



Que
bonidi-
nhe!

O Guerre

O nosso bar

Disolveu-se o ministé-
rio russ.

Kerenski vai para Ceará

A erbosa
do
Conselho
do
Zachar
vantaziala de



Bordogal

Bagina de Honra



Kaiser

?

Franz-Joseph



O Vermendo



O Zolden

? Valdo o vodogravie do Franz Josef

Faleçon de
Aquarellas

O Gaiser deu feido
diversas aquarellas mude
bundes.



Estouy por orde do nosso
director publicanos hoje
diversas das mais veias. des elegantes boarim.
Uma e' o Gombriuz chegou o melhor eo do nosso
do tennis.

Erzes dois estouy mui-
des elegantes boarim.
gare Kombrinz.
Que pezeza
Elegancia.
Zé do Kaiser.

Endre e' um instantaneo
d'um lagoe. Euvim diva
sas.

Ende e' boudi, uhe

Esta ou
noug
bancudo?
E'o eare
do
Komprinz.





Napoleão em Santa Helena.

(Impressões de viagem)

Erámos cinco.

Entrámos da praça e fomos comprar
alimentos.

O Porporato accitou um bom
pauzudo e foi empilhando
no estomago.

Resolvemos passeiar no Largo 13.
E fomos.

Estámos discutindo sobre um
papagaio que tocava clarinetta
perfeitamente, quando, o Barão
que tem pretensões a profeta disse:
Olha a chuva.

Retrocedemos.

A chuva não contou tempo,
babilio que foi um gesto, e nós
aparrando-a nas costas.

Principiamos a correr.

Quanto mais corriamos
mais a chuva caia.

O Cabral atracou no
primeiro ponto á vista, quan-
do os outros atracaram mais
adeante.

O Porporato sentou-se com
a cabeça entre as mãos, num
gesto de leuba,

O Aguiñaldo mal o vio assim
disse Napoleão em Santa Helena.
rochedo immovel.

O Porporato levantou a cabeça
olhando para o Aguiñaldo, despegou
Tomara uma indigestão d'alimentos

E papaf das peças botou cargas á chova
Comera os bagos dos alimentos
porém lançou as cascas.

Porém nunca me contou
que Napoleão tivesse uma
indigestão em Santa Helena.

ora o Porporato.

2
Fizeste resposta.

Na esperança de um dia inda te ver
Consultei velho tronco de figueira
Onde juntos sentámos com prazer
Em tardes sonrosas e faigueiras.

Ante a unica lembrança verdadeira
Implorrei-o com ardor só pra me dizer
Onde estavas. Chorei em vão, a meira
Pois nunca quiz o tronco me responder.

Sentei-me e comeccei a lembrar-me
Das tardes em que te punbas a contar-me
Aquelle doce e puro amor só teu

Já chorava peor que uma criança
E o tronco vendo-me inda com esperança
Me disse: Não a busques. Já morreu.

Antonio de Souza Cunha.

O sabugo.

3

E o O. P. L.

Correspondencia.

Quarta-feira.

Arnaldo Lúcia,

Estávamos no Club 12. Mandei entregar a
fojava-se o domínio esta redacção e "Luto",
quando M^{te} J. P. olhando a Partida do Regimento
para ... qualquer coisa para ser publicado.
se lembrou de perguntar

quem era que tinha Antenor Borges.
as rubras mais gente. Pede-se converter carta

O. P. L. mostrou as suas de matute a vuso.

M^{te} também.

- Não mostras as tuas O? Jorge Souza.

- Não estou com d'ous Como pede.

de sabugo, respondeu o Falle a Decio Luto

O. ! sobre.

Elle estava era com

umas rubras de 2

palmas.

Hais uma molestia

fui descoberta pelo O.

D'ous de sabugo.

Xicc.

R. Rocha.

Correspondente.

Impressões de viagem.
De Florianópolis a Joinville.



por
Oswaldo Cabral

Era noite.
O "Anna" atracado ao trapiche.
Rita Barba esperava os passageiros
nos para o norte.
As 10 horas.
- Larga... e o "Anna" largou para
o norte.

Despretando que nos nossos olhos se
apresenta aos poucos quando dobramos
a fortaleza é resplandecente.
- Oh! Florianópolis! que vontade tinha
em em não deixar-te.
Para voltar quando?
Era a pergunta que até hoje não
sei ainda responder.
Passamos os Guarazes.
Seguimos então entre uma linha de
estacas até os Ratoões.
Passamos estes.
Parece então que as luzes vão sumir-se
no horizonte.
Florianópolis já não vimos mais nada,
mas quase 1/2 noite e resolvi ditar-me.

As oito horas levantei-me.
Já nos entrando a barra do Itajaí.
Chegou o pratico.
Houve as manobras de costume e
em fim de 1/2 hora atracamos.
A partida do "Anna", estava fixada
as 3 horas da tarde.
se para o caes.
Era dia de festa no "outro lado".
Tinha "balsa". A musica entrou
bater o mesmo dobrado.
O meio do rio pararam. Desembarca-
ram do outro lado tocando o mesmo
dobrado. (Oh! paulificancia.)
Sabimos a passar.
Itajaí é uma pequena cidade
por um cheia d'edecantos.
O jardim é um paraíso.
A partida do navio foi adiada para
da madrugada.
As 3 horas quisamos.

(continua)